

Ocorrência de acidentes domésticos e de lazer durante a pandemia da COVID-19: dados do inquérito ao painel ECOS

Occurrence of home and leisure accidents during the COVID-19 pandemic: data from the ECOS panel survey

Helena Krippahl¹, Sónia Namorado¹, Tatiana Alves¹, Mariana Neto^{1,2}, Teresa Fernandes¹, Ana Paula Rodrigues¹

m.helena.krippahl@insa.min-saude.pt

(1) Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

(2) Instituto de Saúde Ambiental. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

_Resumo

Dada a possibilidade da pandemia da COVID-19 e as medidas associadas terem alterado os padrões de risco e de utilização dos serviços de saúde, tornou-se pertinente avaliar o seu impacto na ocorrência de Acidentes Domésticos e de Lazer (ADL) na população portuguesa. Para tal, foram recolhidos dados através de um inquérito ao painel ECOS, em 2021, analisando-se as prevalências por sexo, grupo etário, região, nível de escolaridade e situação face ao trabalho.

Estimou-se que 11,2% da população sofreu pelo menos um ADL no ano anterior à entrevista. Apesar de não se terem encontrado diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes subgrupos sociodemográficos, foi observada uma maior frequência entre indivíduos sem escolaridade ou com o ensino básico (12,4%) e entre trabalhadores por conta de outrem (45,2%), tendo, ainda, cerca da metade dos acidentes ocorrido dentro da habitação (46,3%), e sobretudo na cozinha (39,1%), seguindo-se os que ocorreram na rua (28,2%).

Dos participantes que referiram ter sofrido um ADL, as estimativas indicam que 47,6% tiveram necessidade de cuidados de saúde e, destes, 98,3% referiram ter recebido os cuidados de que necessitavam, recorrendo ao serviços de urgência do Serviço Nacional de Saúde (SNS) (62,1%). Como consequência dos ADL, 10,7% dos indivíduos faltaram ao trabalho ou à escola, sendo que 11,0% destes registaram ausências prolongadas, iguais ou superiores a 90 dias. Os resultados reforçam a importância de prever respostas adequadas aos traumatismos por ADL, na preparação de emergências de saúde pública.

_Abstract

Given the possibility that the COVID-19 pandemic and its associated measures altered risk patterns and the use of healthcare services, it became relevant to assess their impact on the occurrence of Home and Leisure Accidents (HLA) in the Portuguese population. To this end, data collected through the ECOS panel survey were used, and prevalence estimates were analysed by sex, age group, region, educational level, and employment status.

It was found that 11,2% of the population experienced at least one HLA in the year preceding the interview, with no statistically significant differences observed between the various sociodemographic subgroups. Nevertheless, HLAs were slightly more frequent among individuals with no education or with basic education (12,4%) and among employees (45,2%). Around half of the accidents occurred inside the home (46,3%), particularly in the kitchen (39,1%), followed by those occurring in the street (28,2%).

Among those who had an accident, 47,6% reported healthcare needs, which were met in 98,3% of cases, predominantly through the emergency services of the National Health Service (62,1%). As a consequence of HLAs, 10,7% of individuals missed work or school, and 11,0% of these reported prolonged absences of 90 days or more. The findings highlight the importance of maintaining adequate responses to injuries resulting from HLAs, even in pandemic contexts.

_Introdução

A pandemia da COVID-19 constituiu um desafio inesperado e de proporções invulgares, que exigiu a organização rápida, a todos os níveis, de um conjunto de medidas de âmbito internacional e nacional que tiveram forte impacto no dia-a-dia do cidadão. Neste período toda a sociedade foi confrontada com o surgimento de uma doença nova para a qual não existia tratamento eficaz, ou vacina, resumindo-se as medidas disponíveis a medidas de saúde pública e ao tratamento sintomático e de suporte.

Em Portugal, os aspetos operacionais da contenção da pandemia foram condensados no Plano Nacional de Preparação e Resposta à doença por novo Coronavírus ⁽¹⁾, que teve como finalidade preparar a resposta e minimizar o impacto da epidemia de COVID-19 em Portugal, com o objetivo, entre outros, de providenciar tratamento e apoio a um elevado número de indivíduos, mantendo simultaneamente a prestação de cuidados de saúde e outros serviços essenciais.

Dados da União Europeia referentes ao período entre 2009 e 2018 revelam que os Acidentes Domésticos e de Lazer (ADL) são os acidentes mais frequentes entre os acidentes e lesões não intencionais ⁽²⁾. Os ADL constituem um evento de saúde

frequente e que afeta particularmente os grupos considerados de maior vulnerabilidade, como os indivíduos de maior idade. De sublinhar a importância dos acidentes e lesões não intencionais enquanto causa de procura dos serviços de saúde, designadamente hospitalares, com expressão na morbilidade, incapacidade e até mortalidade (3-9).

Durante a pandemia da COVID-19 a população enfrentou vários desafios, decorrentes das restrições causadas pela situação pandémica, com impacto nas diferentes dimensões da vida humana. Considerando que as medidas de contenção da pandemia terão conduzido a alterações familiares, sociais e ao nível da participação no ambiente envolvente, é possível que tenha ocorrido uma alteração da frequência e padrão dos ADL durante a pandemia (3,10-12), assim como da utilização dos serviços de saúde por esta causa, num período em que estes estiveram sob forte pressão assistencial, que interessou estudar. Tal conhecimento poderá contribuir para a organização da resposta dos serviços de saúde em emergências de saúde pública futuras.

_Objetivos

O estudo desenvolvido no âmbito do ECOS (Em Casa Observamos Saúde) teve como objetivo descrever, e quantificar, a ocorrência de acidentes domésticos e de lazer na população portuguesa durante a pandemia da COVID-19.

_Materiais e métodos

Os dados para o presente estudo foram recolhidos durante a 6ª vaga de inquérito ao 6º painel ECOS, entre 12 de fevereiro e 19 de maio de 2021.

Foi desenvolvido um questionário na plataforma REDCap (13), que possibilitou a recolha de dados de modo misto concomitante: através de entrevista telefónica (CATI-Computer Assisted Telephone Interview) e de autopreenchimento via web interview (CAWI-Computer Assisted Web Interview).

O 6º painel ECOS foi recrutado em 2018, com amostragem de delineamento probabilístico e multi-etápico, e que teve como base as Unidades de Alojamento (UA) de Portugal Continental

e Regiões Autónomas, com telefone fixo ou móvel, tendo a amostra sido selecionada de modo a ser representativa das populações das principais regiões (NUTS II de 1989) de Portugal. Aquando da realização deste inquérito, o painel era composto por 1413 UA. Em cada agregado, foi inquirido apenas um elemento, com 18 ou mais anos de idade.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados, com o apuramento das frequências absolutas e relativas. As estatísticas descritivas, bem como as estimativas de prevalência, foram ponderadas de acordo com o número de “alojamentos clássicos” distribuídos por NUTS II (1989), e para a cobertura da rede telefónica fixa e móvel nos alojamentos e na população de Portugal Continental e Regiões Autónomas. Os ponderadores foram posteriormente calibrados para a população, estratificada por sexo e grupo etário, referente a 2020. Todas as análises estatísticas foram realizadas no programa informático SPSS Statistics 25. Para todas as prevalências estimadas foram calculados os respetivos intervalos de confiança a 95% com o nível de significância de 5%.

A precisão das estimativas foi estabelecida pelos valores do coeficiente de variação, de acordo com a seguinte regra (14):

- Coeficiente de variação (CV) $\leq 16,5\%$ - sem restrição na apresentação dos dados;
- Coeficiente de variação $16,5\% < CV \leq 33,3\%$ - valores assinalados com asterisco;
- Coeficiente de variação $> 33,3\%$ - os valores das estimativas não são apresentados.

Para testar as análises bivariadas foi utilizada a estatística F-modificada, variante do ajustamento de 2ª ordem do Qui-Quadrado de Rao-Scott (14).

artigos breves_ n. 15

Resultados

Na amostra final considerada para esta análise foram incluídos 999 indivíduos respondentes, o que corresponde a uma taxa de participação efetiva de 71,0%. Nesta vaga de inquérito, 55,9% dos indivíduos responderam por entrevista telefónica e 44,1% por questionário via *web*.

Segundo a **tabela 1**, a prevalência ponderada de acidentes domésticos ou de lazer no ano anterior (principalmente o ano de 2020), estimada para a população, foi de 11,2% (n=102; IC95%: 8,1%–15,5%), com um coeficiente de variação (CV) de 16,7% e um nível de significância (p) <0,01.

Analisando a prevalência de ADL por características sócio-demográficas, verificou-se que embora os homens apresentem uma prevalência ponderada (12,1%) ligeiramente superior à das

mulheres (10,3%), a diferença observada não é estatisticamente significativa. Verifica-se também que as prevalências são semelhantes entre os grupos etários considerados. As estimativas para as regiões de LVT, Alentejo, Algarve e Madeira, apresentam CV superiores a 33,3% o que impossibilita o cálculo de estimativas fiáveis. Parece haver uma proporção ligeiramente superior de ADL na região Norte, mas sem significado estatístico (**tabela 1**).

Relativamente ao nível de escolaridade, a ocorrência de ADL foi maior em indivíduos sem escolaridade ou com o ensino básico completo (12,4%) (**tabela 1**).

Quanto à análise da situação face ao trabalho, verifica-se que os ADL ocorreram maioritariamente nos trabalhadores por conta de outrem (45,2%) seguidos dos reformados (26,5%) (**tabela 1**).

Tabela 1: Prevalência de acidentes domésticos e de lazer no ano anterior ao inquérito, por sexo, grupo etário, região, nível de escolaridade e situação face ao trabalho, em Portugal. Dados da 6ª vaga do 6º painel ECOS, 2021.

Variável	Categoria	n	% ponderada	IC95%	CV (%)	p
Sexo	Masculino	31	12,1	7,1–19,8	26,1*	0,602
	Feminino	71	10,3	7,3–14,3	17,3	
Grupo etário	18–44 anos	17	11,6	6,4–20,3	29,8*	0,941
	45–64 anos	36	10,9	7,3–16,1	20,3*	
	≥65 anos	49	10,8	7,3–15,6	19,3*	
Região	Norte	22	12,2	6,7–21,3	29,6*	0,567
	Centro	16	10,9	5,8–19,6	31,2*	
	LVT	14	–	–	**	
	Alentejo	8	–	–	**	
	Algarve	16	–	–	**	
	RA Madeira	14	–	–	**	
Nível de escolaridade	RA Açores	12	9,2	4,8–17,0	32,6*	0,357
	Nenhum ou básico	57	12,4	8,5–17,7	18,8	
	Secundário	12	8,2	4,2–15,3	33,1*	
	Superior	16	–	–	**	
Situação face ao trabalho	Trabalhador/a por conta própria	7	–	–	**	0,366
	Trabalhador/a por conta de outrem	27	45,2	28,5–63,1	20,3	
	Reformado/a	52	26,5	16,7–39,3	21,9*	
	Outros (Estudantes, doméstico/a, desempregado/a, etc.)	16	–	–	**	
Total		102	11,2	8,1–15,5	16,7	<0,01

IC95% - Intervalo de Confiança a 95%; CV - Coeficiente de Variação; *16,5% < CV ≤ 33,3%; **CV > 33,3%.

artigos breves_ n. 15

Os ADL reportados como ocorridos no último ano, ocorreram predominantemente em casa (46,3%; n=56; IC95%: 29,4%-64,1%) e na rua (28,2%; n=22; IC95%: 14,3%-48,1%) (**gráfico 1**). O local de casa onde se estima que ocorreram mais ADL foi a cozinha, contabilizando 39,1% das ocorrências (n=17; IC95%: 20,7%-61,2%), seguindo-se o jardim ou quintal com 13,4% das ocorrências (n=7; IC95%: 5,0%-31,1%), outro local no interior da casa com 12,6% das ocorrências (n=2; IC95%: 2,0%-51,1%) e a sala de estar com 10,7% (n=7; IC95%: 4,3%-24,0%) (**gráfico 2**).

Para as estimativas tendo por base os indivíduos que reportaram ter sofrido um acidente doméstico ou de lazer no ano anterior ao inquérito, observa-se que as quedas constituem, de forma destacada, o tipo de acidente mais frequente, representando 53,5% dos casos (n=71; IC95%: 36,0%-70,1%). A queda ao mesmo nível corresponde a 75,0% das quedas reportadas (n=52; IC95%: 48,5%-90,5%), evidenciando que a maioria destes eventos pode ocorrer em situações de deslocação habitual (ex.: tropeçar, escorregar). A categoria “Outros” representa 37,7% dos acidentes (n=24; IC95%: 22,0%-56,5%).

Gráfico 1: Locais de ocorrência de ADL, em Portugal. Dados da 6ª vaga do 6º painel ECOS, 2021.

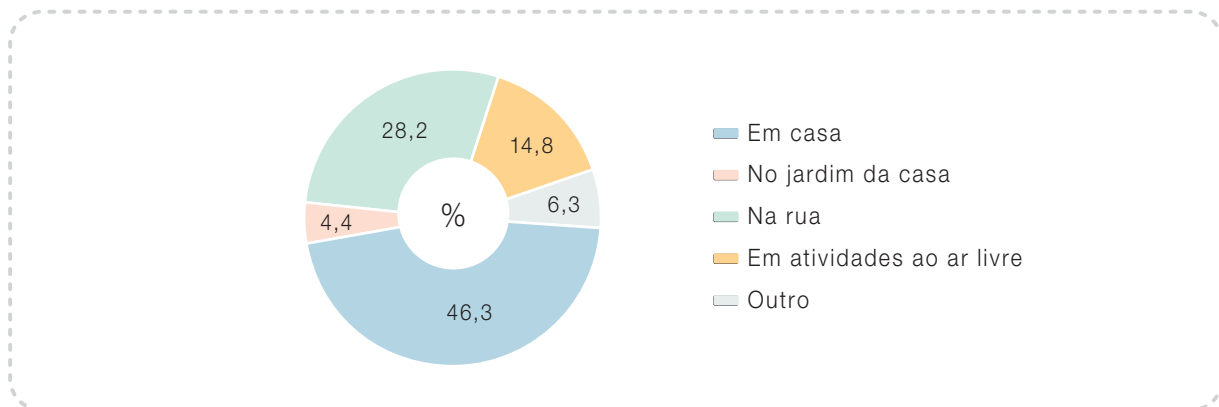
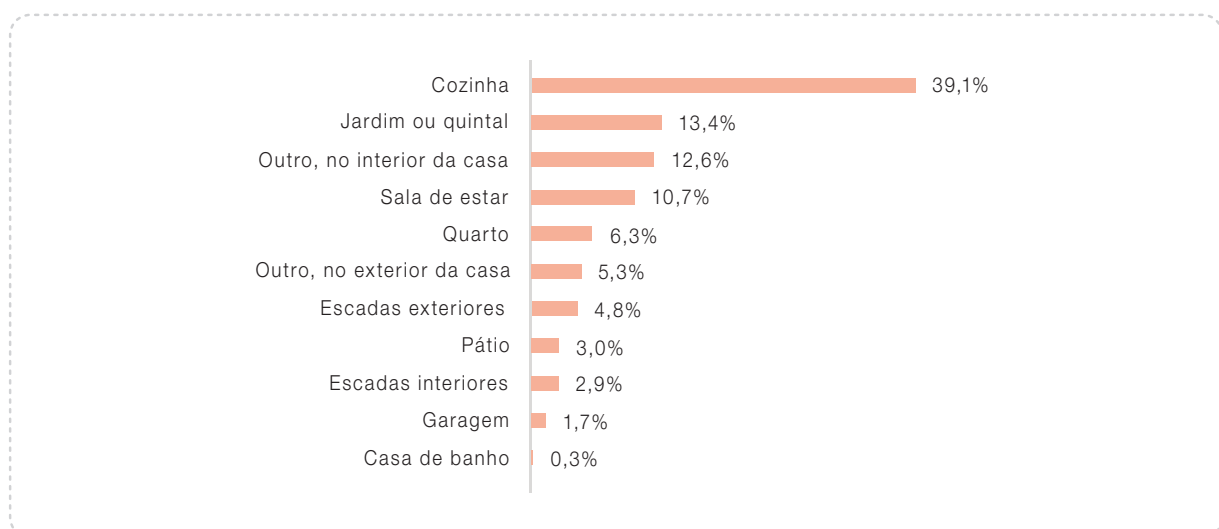


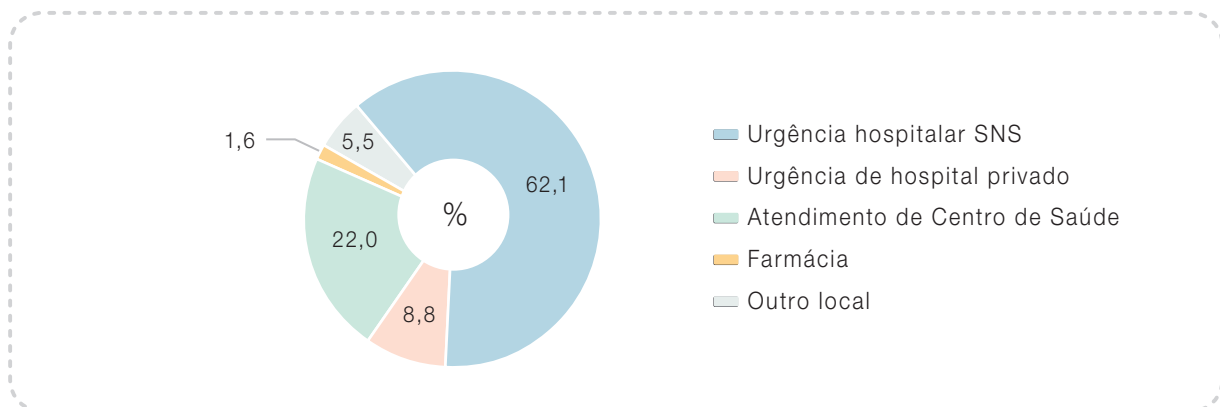
Gráfico 2: Locais da casa onde ocorreram ADL, em Portugal. Dados da 6ª vaga do 6º painel ECOS, 2021.



Dos participantes que referiram ter sofrido um ADL, as estimativas indicam que 47,6% (n=59; IC95%: 31,2%-64,6%) tiveram necessidade de cuidados de saúde e destes, 98,3% (n=58; IC95%: 88,8%-99,8%) referiram ter recebido os cuidados de que necessitavam, recorrendo, maioritariamente, aos serviços de urgência do Serviço Nacional de Saúde (SNS) (62,1%; n=37; IC95%: 40,7%-79,6%) (gráfico 3).

Em relação às ausências ao trabalho/escola devido ao acidente, estima-se o seguinte: 10,7% (n=15; IC95%: 5,3%-20,2%) dos indivíduos faltaram ao trabalho/escola devido ao acidente, destes, 37,0% (n=3; IC95%: 12,1%-71,6%) estiveram ausentes por 2 dias e 11,0% (n=2; IC95%: 1,9%-43,7%) estiveram ausentes pelo menos 90 dias.

Gráfico 3: Tipo de local onde os indivíduos que sofreram ADL receberam cuidados de saúde, em Portugal. Dados da 6ª vaga do 6º painel ECOS, 2021.



Discussão

Estima-se que 11,2% (n=102; IC95%: 8,1%-15,5%, $p < 0,01$) da população tenha sofrido pelo menos um acidente doméstico ou de lazer no ano que antecedeu a entrevista, período que abarcou o primeiro confinamento em resposta à pandemia da COVID-19 e fases subsequentes. Este valor está de acordo com os valores observados pelo sistema de Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes domésticos e de lazer em urgências hospitalares do SNS (EVITA) (variação mensal entre 9,5% e 12,8%, no ano de 2020) (16). No entanto, os resultados referentes à estratificação demográfica diferem dos resultados obtidos noutros estudos e aos dados nacionais do sistema EVITA ao longo dos últimos anos incluindo o ano 2020 (16), em que se verifica um predomínio da ocorrência de ADL no sexo feminino e no grupo etário dos 65 ou mais anos. No presente estudo, apesar de não ter significado estatístico, os indivíduos do sexo masculino apresentam

uma prevalência ligeiramente superior aos do sexo feminino e as prevalências são semelhantes entre os grupos etários. O facto de a recolha de dados se ter realizado num período caracterizado por fortes restrições à mobilidade dos indivíduos, poderá ter contribuído para estes resultados, na medida em que determinados grupos populacionais se mantiveram no seu domicílio, contrariamente ao habitual no período anterior à pandemia. Este aspeto poderá explicar também o facto de não existirem diferenças significativas entre regiões, pois as medidas restritivas foram de âmbito nacional, abrangendo todas as regiões por igual. Apesar disso, a estimativa pontual foi superior para a Região Norte.

Ainda que sem significado estatístico, parece existir uma tendência de ocorrência de mais acidentes em indivíduos sem escolaridade ou com o ensino básico (12,4%), o que é apoiado por um estudo transversal em que se concluiu que tanto os níveis de conhecimento em primeiros socorros quanto o desenvolvimento de atitudes e comportamentos

positivos de prevenção de acidentes são influenciados pelo nível de escolaridade (17). Quanto à análise da situação face ao trabalho, verifica-se que os ADL ocorreram maioritariamente nos trabalhadores por conta de outrem (45,2%), possivelmente relacionado com os confinamentos ocorridos no ano de 2020, e nos reformados (26,5%). A proporção elevada de ADL no grupo dos indivíduos reformados está em linha com o trabalho de outros autores, sublinhando a relevância do rendimento na manutenção da saúde e da segurança dos indivíduos idosos, podendo influenciar os meios de que dispõem para se proteger (3,5,7).

Foram predominantes os ADL no interior da casa (46,3%), em detrimento de locais exteriores, o que está de acordo com o facto de o período sob observação ter coincido com o período de restrições à mobilidade dos indivíduos. Esta observação é ainda consistente com a informação disponibilizada pelo sistema EVITA em Portugal, para o ano de 2020, apontando a casa como o local onde ocorreram mais acidentes (61,8%) (16). A importância dos acidentes ocorridos em casa tem sido referida em diversos estudos, sublinhando a relevância da adoção de comportamentos protetores da saúde na habitação, geralmente percecionada como local seguro e não como cenário de diversos riscos de acidente (10). À semelhança dos resultados deste estudo, estudos internacionais apontam a cozinha como o espaço, dentro de casa, onde mais frequentemente ocorrem acidentes (2,6,16,18).

Estes resultados são consistentes com dados provenientes de outros sistemas de vigilância de acidentes, designadamente, na Austrália e em França, revelando um aumento das admissões ao serviço de urgência por lesões ocorridas em casa, durante o ano de 2020 (6,8,9,10). Um estudo desenvolvido em Portugal respeitante aos acidentes domésticos e de lazer ocorridos em pessoas com 65 e mais anos durante a pandemia da COVID-19 revelou um aumento de 13% no número de episódios de admissão ao SU por ADL nas pessoas com 65 e mais anos em 2020, quando comparado com 2019 (6).

Os mecanismos de lesão revelam as quedas como a causa mais frequente. Estes dados são coincidentes com os dados do sistema EVITA, tendo as quedas vindo a aumentar nos úl-

timos anos e a destacar-se como a causa mais frequente. Há que referir que o aumento da proporção de quedas durante o período pandémico foi observado também em outros estudos, se bem que particularmente relacionados com idosos (4,6,10), ocorrência que não foi captada no presente estudo.

O facto de em 47,6% dos ADL aqui reportados ter havido necessidade de cuidados de saúde, traduz a gravidade de grande parte dos acidentes ocorridos. Assinale-se a boa resposta do sistema de saúde, numa altura em que os serviços de urgência eram alvo de um número de solicitações muito superior ao verificado antes da pandemia, considerando que 98,3% dos acidentados referiram ter recebido os cuidados de saúde de que necessitavam. Estes resultados são também úteis na perspetiva da relevância da temática, enquanto área da saúde monitorizada pelo sistema EVITA, apontado o evento dos ADL como problemática com reflexo importante nos cuidados de saúde, nomeadamente, nas urgências do SNS.

Em relação às ausências ao trabalho ou escola, devido ao acidente, estimou-se que 10,7% dos indivíduos terão tido necessidade de se ausentar devido à ocorrência de ADL. Destes, as ausências de 2 dias foram as mais reportadas, no entanto, estima-se que 11,0% tenham estado ausentes 90 dias ou mais dias, o que traduz a gravidade das lesões ocorridas e o impacto que os ADL podem ter na vida dos indivíduos e na economia.

_Conclusões

Estimou-se que 11,2% da população sofreu pelo menos um acidente doméstico ou de lazer (ADL) no ano anterior à entrevista, valor semelhante ao registado pelo sistema EVITA em 2020.

Não se observaram diferenças significativas por sexo, idade ou região, provavelmente devido às restrições à mobilidade durante a pandemia, que uniformizaram a exposição ao risco. Indivíduos com menor escolaridade apresentaram maior proporção de ADL, sugerindo influência da literacia em saúde na prevenção ou da condição económica nas condições de segurança na habitação.

Os ADL ocorreram sobretudo no interior da habitação, especialmente na cozinha, e as quedas constituíram o mecanismo de lesão mais frequente, em consonância com dados nacionais e internacionais. Cerca de metade dos acidentes implicou o recurso a cuidados de saúde, e 10,7% resultaram em ausências ao trabalho ou escola, algumas prolongadas. Estes resultados evidenciam a relevância dos ADL como problema de saúde pública e reforçam a necessidade de estratégias preventivas focadas nas habitações e nos grupos mais vulneráveis, bem como a importância de prever respostas adequadas aos traumatismos por ADL, na preparação de emergências de saúde pública.

Financiamento:

Este estudo faz parte do projeto “Contributo para o Plano Nacional de Preparação e Resposta (PNPR) à Doença por novo coronavírus (COVID-19): avaliação, através do painel ECOS, do impacto da pandemia na população portuguesa com identificação das necessidades não satisfeitas em relação a doenças crónicas e saúde mental e caracterização dos hábitos de vida e novas dinâmicas sociais e familiares”, designado abreviadamente por ECOS COVID-19, financiado no âmbito da 1ª edição do apoio especial Research 4 COVID-19 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Referências bibliográficas:

- (1) Direção-Geral da Saúde. Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus. Lisboa: DGS, 2020.
- (2) Kissler R, Giustini M, Rogmans W, et al. Injuries in the European Union 2009-2018. 8th ed. Amsterdam: EuroSafe, 2021. https://www.eurosafe.eu.com/uploads/inline-files/Report%20Injuries%20in%20EU%202009-2018%20FINAL%20SEPT%2021_.pdf
- (3) van Aert GJJ, van der Laan L, Boonman-de Winter LJM, et al. Effect of the COVID-19 pandemic during the first lockdown in the Netherlands on the number of trauma-related admissions, trauma severity and treatment: the results of a retrospective cohort study in a level 2 trauma centre. *BMJ Open*. 2021 Feb 19;11(2):e045015. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-045015>
- (4) Chiba H, Lewis M, Benjamin ER, et al. “Safer at home”: The effect of the COVID-19 lockdown on epidemiology, resource utilization, and outcomes at a large urban trauma center. *J Trauma Acute Care Surg*. 2021 Apr 1;90(4):708-13. <https://doi.org/10.1097/TA.0000000000003061>
- (5) Berger L, Mailloux-Poirier D. Pessoas Idosas: Uma abordagem global. Lisboa: Lusodidacta, 1995.
- (6) Alves T, Rodrigues E, Neto M, et al. Acidentes domésticos e de lazer ocorridos em pessoas com 65 e mais anos durante a pandemia da COVID-19: comparação entre 2019 e 2020. *Boletim Epidemiológico Observações*. 2021;10(30):62-6. <http://hdl.handle.net/10400.18/7768>
- (7) Turner S, Arthur G, Lyons RA, et al. Modification of the home environment for the reduction of injuries. *Cochrane Database Syst Rev*. 2011 Feb 16;2011(2):CD003600. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD003600.pub3>
- (8) Sikron F, Giveon A, Aharonson-Daniel L, et al. My home is my castle! Or is it? Hospitalizations following home injury in Israel, 1997-2001. *Isr Med Assoc J*. 2004 Jun;6(6):332-35. <https://www.ima.org.il/MedicinEMAJ/viewarticle.aspx?year=2004&month=06&page=332>
- (9) Gielen AC, McDonald EM, Shields W. Unintentional home injuries across the life span: problems and solutions. *Annu Rev Public Health*. 2015 Mar 18;36:231-53. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-031914-122722>
- (10) Rigou A, Beltzer N, Abric C, et al. Monitoring home and leisure injuries during the lockdown due to the COVID-19 pandemic. *J Chem Biol Phys Sci*. 2021;11(3):229-37. <https://doi.org/10.24214/jcbps.d.11.3.22937>
- (11) Fortané T, Bouyer M, Le Hanneur M, et al. Epidemiology of hand traumas during the COVID-19 confinement period. *Injury*. 2021 Apr;52(4):679-85. <https://doi.org/10.1016/j.injury.2021.02.024>
- (12) Pichard R, Kopel L, Lejeune Q, et al. Impact of the COVID-19 lockdown on hand and upper limb emergencies: experience of a referred university trauma hand centre in Paris, France. *Int Orthop*. 2020 Aug;44(8):1497-1501. <https://doi.org/10.1007/s00264-020-04654-2>
- (13) Harris PA, Taylor R, Thielke R, et al. Research electronic data capture (REDCap) -- a metadata-driven methodology and workflow process for providing translational research informatics support. *J Biomed Inform*. 2009 Apr;42(2):377-81. *Epub* 2008 Sep 30. <https://doi.org/10.1016/j.jbi.2008.08.010>
- (14) Eurostat. Methodological Guidelines and Description of EU-SILC Target Variables. 2018. <https://share.google/1EP6V8acCuldOrR0L>
- (15) Rao JNK, Scott AJ. The analysis of categorical data from complex sample surveys: chi-squared tests for goodness of fit and independence in two-way tables. *J Am Stat Assoc*. 1981;76(374):221-30. <https://doi.org/10.1080/01621459.1981.10477633>
- (16) Alves T, Braz P, Rodrigues E, et al. EVITA – Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes: relatório 2020. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2021. <http://hdl.handle.net/10400.18/8002>
- (17) Uskun E, Alptekin F, Oztürk M, et al. The attitudes and behaviors of housewives in the prevention of domestic accidents and their first aid knowledge levels. *Ulus Travma Acil Cerrahi Derg*. 2008 Jan;14(1):46-52. <https://tjtes.org/jvi.aspx?un=UTD-41713>
- (18) Monash University Accident Research Centre. Injuries during the COVID-19 pandemic. *Monthly Bulletin – Edition 2*, 2020. https://www.monash.edu/_data/assets/pdf_file/0006/2246604/COVID-19-VISU-Bulletin-2.pdf